1.º ANNO — Sabbado, 23 de maio de 1908 — Numero 14

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS
REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES
ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS
Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 »
Trimestre . . . . 300 »
Avulso . . . . 30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA
Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS
Por linha . . . . 20 réis
Repetições . . . . 15 »
ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

TONEL DAS DANAIDES

Em parte do seu magistral e primoroso discurso, ultimamente proferido na camara dos deputados, o snr. dr. Affonso Costa provou da maneira mais fulminante que, desde 1892 até 1906, o Estado recebeu em dinheiro effectivo, a mais do que receberia, se não fossem augmentados os impostos, —**152:285 contos!**

Addicionando a esta somma o producto real da venda das inscripções da divida interna, ou sejam, pelo menos, **54:581 contos** temos que, durante aquelle periodo, se gastaram, *não se sabendo em quê*, a bagatella de **205:866 contos de réis.**

Esperdiçaram-se, portanto, em cada anno, nem mais nem menos de *13:724 contos de réis!*

O dinheiro do povo, que tanto suor e tanta miseria lhe custa tem corrido a rodos, empregando-se não em proveito e utilidade do paiz, mas em beneficio unico e exclusivo de *alguem* ou de *alguma coisa* que a nação detesta e aborrece.

Emquanto assim se hão lançado ao vento uns milhões, que deveriam ser sagrados, nada se tem feito em prol da instrucção popular, da colonisação, da assistencia publica, da economia nacional e da nossa defeza, com a qual gastaram, aliás, mais de **desoito mil contos!**

«Mas se nada d'isto apparece, ha paços reaes, casas e salas de jantar, guarda-vestidos e cavallariças sumptuosissimas; ha augmentos de quadros, um exercito de addidos, outros de supranumerarios, um *batalhão do sello*, e, sobretudo, a conta immensa, ainda longe de liquidar-se pelo total, dos **adiantamentos illegaes** feitos ao rei e a sua familia».

Depois d'isto, d'este sudario tristissimo, a monarchia, que ha desgraçado o paiz, levando-o ás portas de uma bancarrota, pretende ainda protelar os seus dias!

Povo, vê bem a consideração que aos homens da governança e ao rei hão merecido os teus sacrificios, o teu sangue, a tua miseria!

Perdularios, perdularios sempre!

As provas estão dadas. Nada temos a esperar de um reinado novo com homens velhos, cheios de vicios e incapazes de se afastarem do caminho que hão trilhado com tanto damno para todos nós.

Impõe-se a necessidade de mudar as instituições politicas, porque só cessando a causa terminarão esses males, que nos affligem, e esses desperdicios que nos empobrecem.

A monarchia quer continuar a viver para nos sugar? Pois bem, respondamos-lhe como merece, para podermos viver como tem direito um povo nascido para ser independente e livre!

Os partidos monarchicos estam agora muito unidos. Diz-se até que se vam fundir todos n'um grande partido, com um grande jornal, um grande centro, um grande corpo dirigente.

A commissão executiva, segundo alviçareiros, será composta pelos snrs. José Luciano, tendo por substituto o snr. José de Alpoim, Julio de Vilhena, tendo por substituto o snr. Teixeira de Sousa, João Franco, tendo por substituto o padre Mattos, do Portugal. Medico assistente, o dr. Miguel Bombarda.

Estes baluartes monarchicos estam em plena harmonia.

Desacordo só ha no partido republicano.

O caso dos "vivas,,

O snr. dr. Amadeu Lebre, que, pessoalmente, presamos e a quem, como auctoridade, tributamos o devido respeito, mandou intimar-nos, ha dias, para comparecer no commissariado de policia.

Receberam egual intimação os collegas *Campeão das Provincias* e *Aveirense.*

Intimação lhe chamámos nós, mas não foi bem assim. O 24 *intimou-nos,* mas não trazia mandado algum escripto; apenas um quarto de papel, asul por signal, onde se viam escriptas as seguintes palavras:=Intimem-se os *editores responsaveis* do *Campeão das Provincias, Aveirense* e do *Democrata*, etc., etc.

Ao lermos o papel, um sorriso deslisou serenamente por nossos labios...

Podiamos deixar de ir ao commissariado, mas, por deferencia ao snr. dr. Amadeu, dirigimo-nos ao gabinete de s. ex.ª, que nos recebeu, digase, gentilmente.

Qual foi, porém, o nosso espanto, quando soubemos a causa que determinava alli a nossa chamada! S. ex.ª pretendia saber se, em 6 corrente, á noite, houvera na cidade gritos de: «Viva a Republica!»

O snr. commissario desejava que os *jornalistas* aveirenses o informassem.

Entretanto, só mandava *intimar* os jornalistas que não pertencem ao grupo dos concentrados!!!

O *Progresso de Aveiro* e o *Districto*, aquelle progressista e este regenerador, não tinham recebido alguma **intimação.**

Ou s. ex.ª já tinha conferenciado com elles? Talvez.

Pode ser que sim, pode ser que não.

Em caso negativo, melhor do que nós poderia prestarlhe informações completas e cabaes ácerca do assumpto, o director do ultimo de aquelles jornaes, pois, como todos viram, foi o unico jornalista que se envolveu na manifestação nocturna.

Houve «vivas á Republica» durante a *esplendida marche aux flambeaux?*

Não os ouvimos, com franqueza o dizemos; muitas pessoas, porém, isso affirmam.

Na propria noite nos vieram dizer do caso. Escusamos de garantir aqui que reprovámos immediatamente um tal facto, nem jámais approvaremos qualquer perturbação de manifestações que os monarchicos effectuem, para ahi, quando entenderem.

Mas, por outro lado, queremos tambem que os partidarios do regimen não obstem ás nossas manifestações.

Deem os vivas que quizerem ao seu Rei e ás suas Rainhas, mas reconheçam aos republicanos o direito de victoriarem os seus homens mais eminentes.

Sendo assim, sim; não sendo assim, mau será!

Mas, o sr. commissario tendo ás suas ordens tantos guardas para o informarem, qual a rasão por que nos chamou a capitulo e dispensou as informações dos collegas da concentração?!

A coisa levava, á certa, *agua no bico.*

Comeu a isca... Os antigos correligionarios barafustam, andam fulos, raivosos... O *conselheiro* abandonou-os e agora já *é outra coisa* contra a qual muito prégou no orgão. Quasi lhe levantavam ahi uma estátua!

Era o *Santo Antoninho* onde te porei de todos elles e vae senão quando o *conselheiro dá ás palhetas, raspa-se,* deixando-os a todos qual joven *Lilia* abandonada.

Bôa partida! Salte lá outro almoço obrigado a musica e discursos congratulatorios, cortejo até casa e hymno da carta!

Piloto-mór

Quando soubemos do atropelamento da lei que tinha sido feito nessa historia do concurso para piloto-mór e vimos a imprensa local tomar o caso a peito, protestando contra a illegalidade, julgámos sempre que o sr. ministro retrocedesse mandando abrir um concurso em harmonia com o regulamento maritimo em vigor.

Mas não. Os progressistas apezar da grande calva da tropelia, não dam o braço a torcer, talvez por causa de acalmar.

Boa acalmação esta, não ha duvida, que já dá ensejo aos *thalassas* de dizerem aos purissimos legalistas do tempo da dictadura, que o que se está fazendo é contra a lei e que contra esse desrespeito á lei protestam.

Lá em questão de liberdades, ponto, sr.ª *Vitalidade;* mas nesta questão de moralidade administrativa, perfeitamente de accordo.

Estamos, pois, de accordo com a *Vitalidade*, no caso do piloto-mór da barra de Aveiro, o que não admira porque a *Vitalidade* está em opposição...

Mas, voltando á vacca fria: não podendo o logar vago de piloto-mór ser prehenchido pelo soto-piloto, o que agora succede, e não estando nenhum dos pilotos da barra em condicções de occupar o logar, abriu-se concurso entre maritimos para provimento do cargo.

Mas o regulamento diz que ninguem pode ser nomeado piloto sem ter menos de vinte um annos nem mais de trinta e cinco.

Não havia concorrentes habilitados, em harmonia com a lei? havia. Para que se passou então o limite de edade de 35 para 50 annos?

Para melhor se acertar na escolha, diz o *Progresso.*

Mas porque exige então a lei que os pilotos não tenham mais de 35 annos?

Não acertariam melhor na escolha se esse limite fosse de 50, 60 ou 70 annos?

Pois um homem de 50 annos poderá desempenhar-se desse serviço melhor que um de trinta e cinco, com as mesmas habilitações, a mesma pratica, os mesmos conhecimentos?

Para melhor se acertar!

Mas quem diz ao *Progresso* que não ha por ahi algum lobo de mar de 80 annos que se possa equiparar ao de 70?

Para que se passou o limite da edade para 70 annos e não para 80 ou 90?

Parece então que o *Progresso* já conhece, antes do concurso, as habilitações dos concorrentes ou que ha algum velho de 70 annos que o *Progresso* sabe vir a dar um bom piloto-mór.

Para que abrem então o concurso? façam uma nomeação e prompto, fica escolhido o melhor... por prova de compadrio.

Isso que vam fazer é uma illegalidade, é um escandalo.

A ninguem resta duvida de que os progressistas querem anichar um protegido no logar de piloto-mór, com manifesta postergação dos direitos alheios.

Não pode ser. Queremos legalidade.

Os progressistas estam abusando dos velhos processos rotativos e dizem que a monarchia liberal, á sua moda, é honesta.

Isto é honesto? é com estas honestidades administrativas que querem tapar a bocca aos republicanos?

Pois havemos de fallar.

Disse-nos ahi um engraçado de mau gosto (ou bom conforme o paladar) que se fôr por deante o bloco monarchico, a politica aveirense ficará nas mãos do novo partido com uma direcção local composta pelos snrs. Gustavo Ferreira Pinto Basto, representando os progressistas, dr. Jayme Duarte Silva, pelos franquistas, Francisco Barbosa de Magalhães, pelos dissidentes, Firmino de Vilhena, pelos regeneradores, João Augusto Marques Gomes, pelos catholicos.

O FADARIO!

Republicano, progressista, franquista e agora, oh céus!... regenerador!

O snr. director geral da instrucção primaria, faz-nos lembrar o tocador de viola que vae seguindo a escala á maneira que entende *colher* melhor os maviosos sons do seu instrumento.

Já foi *ré-do-mi*, e agora é *fá*. Só lhe falta ser *lá* e *si*, o que corresponde a dissidente e nacionalista.

Solféje, solféje, snr. Marques Mano, e verá que percorre a escola toda. Depois de *solfejar os sustenidos,* entre no *bequádro*, que é para pôr as notas... politicas no seu tom natural.

Vá, snr. conselheiro; não esmoreça e... deixe que os outros se *rálem*...

Patria, patria, a quanto obrigas teus filhos!...

CARTA DE LISBOA

19 de maio.

Bravo, senhores monarchicos do Pôrto! Bravissimo!!

Salvaram a monarchia!

Eu, no logar do Senhor D. Manoel, tozava-os a todos com o tozão de ouro é bem de vêr, porque realmente foi um esforço de monarchismo verdadeiramente heroico, sobrehumano mesmo, que V. Ex.as levaram a cabo.

Passar por entre vivas á Republica e aos seus maiores vultos, ouvir piadas estrondosas como tiros de canhão, e cortantes, como lançetas, não é para todos os estomagos.

E' preciso que haja uma abnegação, inexcedivelmente hypocrita, para se dar tão desastrada prova de lealismo por um principio morto.

Defendel-o n'este momento, é querer apagar um incendio com balde de petroleo! E' querer mostrar que um morto tem vida, isto é, que falla, que meche, que derruba, que come, que... etc., etc.; o que ainda assim não é tarefa para a qual tenham uma vocação decidida.

Quer dizer, que não negamos essa qualidade aos monarchicos do Porto.

Salvaram a monarchia!

Uma coisa me causou dó notar-lhes; foi essa tristeza com que se encaixilharam dentro das tipoias, que os levavam —*bon gré, mal gré*—a caminho do Paço, e que lhes dava assim uns ares de martyres resignados.

Pobres monarchicos do Porto! Ophelicos defensores d'um regimen, que a todo o custo quereis mostrar saudavel, quando afinal elle não passa d'um syphlitico, a desfazer-se aos bocados.

Se não fôra a pançada de riso que me proporcionastes com as vossas attitudes thalassicas, não vos perdoaria a irreverencia, de virdes profanar, escudados pelo poder, o mais sagrado templo da Democracia Portugueza: A bella capital!

Mas se a propria natureza sorria ironicamente á vossa chegada, como haviamos nós, seus filhos, de contrarial-a regeitando-lhe os exemplos?!

Por isso rimos ao ver-vos muito opprimidos debaixo das vossas camisas gomadas que muito vos deveriam suppliciar n'esse dia, em que a natureza encommendara um sol africano, para vos castigar a audacia.

Pobres monarchicos do Porto!

Os proprios bucefalos das tipoias marcharam um tanto enfiados, com esse fiasco, abanando n'um gesto de reprovação a sua cabeça thalassica!...

E quem escutasse de manso pelos jardins, ouviria as rosas dizerem muito baixinho umas para as outras—não fosse ouvi-los algum amor perfeito thalassa:

Pobres monarchicos do Porto!

No entanto, segundo me contaram, houve lá no Paço quem chorasse com desvanecimento, abraçado ao reisinho, que, tremulo e confuso, não sabia ao certo o que pensar de acertado, em face d'aquelles senhores muito opprimidos debaixo dos seus peitilhos gommados, n'um dia de calor abrazador!

E, como contassem ao snr. Ferreira do Amaral a fórma como tinham sido recebidos no Rocio, este, abrindo muito os olhos, e cofiando nervosamente os seus bigodes grisalhos, teve esta phrase typica com que conseguiu dar uma nota alegre no meio d'aquella tristeza lugubre...

Cebo de grillo!

IGNOTUS.

No partido republicano vai uma confusão formidavel, pois não vai? onde se ouve o barulho? nós, republicanos, não sabemos.

Elles respondem com uma carta de Bruno, discordando das resoluções do congresso de Coimbra.

Coitados, todos a trazem na bocca, dizendo que aquella carta é um golpe no partido.

Mas o peior foi não lhe lerem a data: 8 de janeiro de 1902.

Não sabem que o congresso de abril ultimo é já o segundo que realisamos em Coimbra.

E não sabem que o congresso a que Bruno se referiu, foi o de 1902.

E não sabem que Bruno é um republicano militante que collabora regularmente na *Voz Publica*, e em outros jornaes do partido!

Desgraçaram-me!

Esta exclamação cheia de tristeza e magua, attribuiram-n'a alguns periodicos da capital ao miseravel engraixador que, inspirado por gente sem alma, nem coração ou caracter, ousou de uma maneira vil e infame denunciar dois homens a todos os respeitos dignos, attribuindo-lhes falsamente a intenção de pretenderem leval-o á pratica de um crime repugnante.

O engraixador era, e foi, um malvado; mereceu a sorte que teve.

Lamento sinceramente a sorte da mulher e dos filhos do gratuito delator; não tenho, ninguem pode ter, palavras de compaixão para o morto, que, a est'hora, apodrece na valla de um dos cemiterios da *cidade de marmore e de granito.*

Foi um typo nojento, asqueroso; na sua alma, se alma teve o desgraçado, só se albergaram sentimentos indignos e perversos.

Mas, mil vezes mais infames, incomparavelmente mais indignos, são os covardes que o compraram a troco de umas moedas de cobre, talvez, explorando-lhe a miseria e a pobresa de sentimentos. Desgraçaram-no e mataram-no!

Sobre esses selvagens hão de cair as lagrimas da viuva e das creanças orphãs que o engraxador deixou. Um lar em lucto, muita fome, muita necessidade terão, quiçá, passado, desde a morte do marido e pae, essas innocentes victimas.

Quem lhes trouxe o lucto? Quem lhes accarretou essa fome?

Uns canalhas (ignorados ainda?) que estarão gosando farta meza, grandes confortos e até altas honrarias? E ficarão impunes?

O engraixador ainda assim teve coragem.

Penitenciou-se remindo, com a propria vida, o acto nefando que praticara.

Os seus algozes—esses—reunidos em grande conclave tratam de engendrar mais alguma *acção nobre* e procurarão descobrir outro engraixador...

Demos tempo ao tempo e ver-se-ha.

OBSERVADOR.

Quem ha ahi que não conheça o escriptor José Maria?

Aquelle que em meia hora enche um jornal sobre o joelho e que, agora, emquanto não enche mais nada, anda a encher o *Progresso*, com a sua prosa rija como um calhau, calhau que todas as semanas atira ao partido republicano?

Tem-nos rachado de meio a meio, andamos desconcertados de todo. Os nossos deputados até vam retirar do Parlamento porque ataques do escriptor José Maria, no *Progresso*, cujas columnas elle enche emquanto não enche mais nada, lhes tem roubado a argumentação, o animo, a razão, a força.

«Murcham-se as flôres,
morrei amores»

que o escriptor José Maria, fez-se republicanophobo!

Emquanto não diz que é mais republicano do que nós, que pinta a manta e o macaco, que funda clubs republicanos e emquanto ahi não vem outro dr. Magalhães Lima, para elle ir fallar ao almoço.

E' um ponto magnifico, este amigo José Maria que anda a encher as columnas do *Progresso*, emquanto não enche mais nada, mas que enche varias coisas e entre ellas um jornal sobre o joelho em menos de meia hora.

Chronica de Cacia

—Com que então tambem votas nos republicanos?

—E' *cumo le* digo, *sô* Prior; cá a gente já está farta de cantigas.

—E não tens vergonha d'abrires um precedente d'estes na nossa freguezia?

—*Bergonha* é *roibar*, *sô* Prior, e p'ra *nan* ser *roibado* é qu'eu, d'esta *fêta in diente*, *bóto* nos republicanos.

—Quem te ensinou esse lindo repertorio?

—Ninguem, *sô* Prior, eu é que nas horas *bagas bou soiletrando* nas gazetas e encontro lá *muitas berdades*.

—Mas tu não sabias lêr!?...

—E' *berdade*, *sô* Prior; *debo* esse grande *fabôr* á monarchia.

—Quem te ensinou, então?

—Os republicanos.

—Os republicanos!?

—E' *cumo le canto; dênas* que se fundou cá na nossa freguezia a aula *noiturna* da commissão parochial republicana fui dos *prumeros* a *marticular-me* e hoje, *cumo bê*, já sei fallar á *politega*.

—Fizeram-na bonita os teus amigos maçonicos!

—*Intão*, porquê?

—Ainda me perguntas porquê? Pois tu não vês que andas fóra da graça de Deus? Não sabes que quem atraiçôa o seu rei não é bom cidadão?

—Oh! *sô* Prior, *bomecê tá* a caçoar co'a tropa! Que tem a *relingião cum* ser republicano!? *Cantas* nações ha *sim* terem reis e *cum bôs cedadões?* Ora *arrepare bomecê* p'ra Suissa e diga-me, *in conciencia*, se ha na *Europea* melhores *cedadões? Intê le* digo mais, *sô* Prior; se *bomecê quizesse* ser um *bô* pastor d'almas cá da freguezia já de ha *munto* qu'era republicano.

—A modo que estás a ser insolente?

—Eu cá sou p'la *rezão*; digo e *ateimo*: se o *sô* Prior *quizesse* ser um padre ás *derêtas* fazia *cum'a mim*: *declaraba-se* republicano! E p'ra mais *cum inzemplos* lá por casa!...

—Que é isso! Exemplos d'esses cá por casa! Não blasfemes, toma tento!

—Um republicano *proba* sempre aquillo qu'affirma e, se *faz preciso*, eu *demostro* a *berdade* do que disse.

—A vêr vamos! Sempre desejo saber como te sahes da ariósca em que te meteste, fazendo-me insinuações?

—Ora *intão* la *bae*. Mas antes *munto desejaba* que *bomecê m'arrespondesse a uma prêgunta?*

—Quem foi o *prumero* republicano qu'appareceu na tarra?

—Eu sei lá quem foi, idiota!

—Pois sei eu! E *bou já dezel-o:*

O *prumeiro* republicano qu'appareceu no mundo foi Christo! Foi elle o *maôr* prégador da *liberdade*, da *ingualdade* e da *faternidade*. E' este o *indeal* qu'eu sigo. E' este o *indeal* da Republica que tanto parece *afflêgir* o *sô* Prior. *Encanto* elle rôto, *perseguido* e sem *imbições prêgaba* a *fatarnidade* entre os *homes*, *muntos* collegas do *sô* Prior prégam o odio, o crime, a mentira e emprestam a juros *cum'uns* damnados. *E incanto* elle nasceu n'um curral e em *bida* foi todo pobreza e humildade, no *Baticano*, aquelles que se dizem seus *arrepresentantes*, juntam riquêzas e *bibem rigalados* bem *cumidos* e *bubidos*, ao passo que cá fóra o *probe* povo *esterlica* de fóme sem uma *coida cum qu'interter* o *estamago. In bistas* d'isto quer o *sô* Prior saber *cumo* um padre póde ser republicano? *Bonda* seguir com sinceridade a *doitrina* de Christo.

—Hum!.. Não sabia que tambem estavas orador de comicio?

—Arde-lhe *sô* Prior? E' *pumenta!* E' p'ra que saiba *c'os*

Folhetim d'O DEMOCRATA

CARTILHA DO POVO

POR

JOSÉ FALCÃO

Encontro de João Portugal com José Povinho

(Continuação do n.º 13)

José Povinho

Mas os deputados são eleitos pelo Povo: em se escolhendo homens honrados, e que se não vendam, já o caso muda de figura.

João Portugal

De certo; mas tu não tens visto como as coisas se passam? As eleições estão proximas; repara, e verás que vem os figurões da cidade pedir o nosso voto. Todos os que t'o vierem pedir são homens vendidos, ou que se querem vender. Uns são do conselho do districto: homens vendidos. Outros são da commissão districtal: homens vendidos. Outros são escrivães: homens vendidos. Outros são medicos da junta da revisão: homens vendidos. Outros são, foram, ou querem ser deputados: vendidos. Outros são pares do reino: homens vendidos. Outros são empregados subalternos: são homens obrigados pela fome. Todo este bando ha de vir prometter empregos aos ricaços das nossas aldeias, e hão de vir prometter o livramento de recrutas, e ameaçar outros de lhes levarem os filhos para soldado. O Povo a todos devia repellir com nojo; mas aos ultimos, aos que vem traficar com o sangue dos nossos filhos; aos que vem tentar o nosso coração de pae com promessas infames, quando illusorias, e que seriam altamente criminosas, quando cumpridas, a esses é preciso que o Povo os escorrace, e lhes diga, com palavras de colera e nojo, «para traz, infames, para traz com as vossas promessas criminosas. Quereis livrar o meu filho de soldado? Mas se a lei o manda ir defender a Patria, tu és um criminoso que queres rasgar a lei que a todos obriga; és um traidor que queres deixar a Patria sem defensores. Commettes um crime contra a lei, commettes um crime contra a terra que te viu nascer. Para traz, indigno parricida! Mas dize, vil galopim eleitoral, quanto te pagam para commetteres taes crimes? Tu és auctoridade, e vens ameaçar-me com as tuas vinganças, se eu não votar a tua lista; mas então és uma auctoridade merecedora das galés e da grilheta, que abusas do poder e da situação que te deu a lei, para vires aqui corromper e atemorisar aquelles que tinhas obrigação de defender. Tu és camarista, e vens prometter-me uma estrada, e uma ponte para meu uso particular; mas então, se a estrada é precisa, se a ponte se deve construir, não me fazes favor com ella, porque a tua obrigação é empregares o dinheiro do Povo em beneficio do Povo. O dinheiro que tu gastas não é teu, é nosso. Se as obras não são precisas aqui, e são mais uteis aos povos visinhos, então queres o vil camarista concessiona-lo, que commettes a infamia de comprar votos, não com o teu dinheiro, o que seria uma simples vileza, mas com o dinheiro do municipio, fazendo favores aos amigos que te dão os votos. Para traz indigno! A numerosa côrte que te cérca é formada de parceiros comprados com o dinheiro dos cofres publicos. Que se arrede do Povo toda a cafila dos exploradores.»

José Povinho

Como ha de o Povo livrar-se de tantos males? O Poder tem na mão todas as armas, todas as fortalezas, todos os que sabem, todos os ricos, o nosso dinheiro, e o que hão de ganhar os nossos filhos e os nossos netos até á ultima geração. Dizem que o rei, os ministros, os deputados, nos levam trinta mil contos por anno, e já comeram quinhentos mil contos emprestados que os nossos vindouros hão de pagar. Estamos condemnados ao trabalho e á pobreza; e é esta herança de miseria e de fadigas que havemos de legar aos nossos filhos! Quem afastará de nós este calix de amarguras, e de escravidão!

João Portugal

Não desanimes, meu irmão. Quem arroteou estes campos? Quem edificou as aldeias e as cidades? Quem rasgou as estradas? Quem lança as pontes por cima dos rios? Quem faz a manobra a bordo do navio no alto mar? Tu julgas que o Povo é fraco? Como te enganas! E' o braço do Povo que extrahe o ferro e o carvão das entranhas da terra. Somos nós que tecemos o panno, que fundimos o ferro, que derrubamos o carvalho na montanha, e encanamos as torrentes para a seara que nos dá o alimento. O Povo é um gigante que fez todas as maravilhas do mundo, e só descansa do seu rude trabalho, quando adormece nos cemiterios, ou quando vae buscar a morte aos campos de batalha, n'essas guerras ateadas pelos reis, em que o nosso sangue corre em ondas para matar a sêde das suas ambições. Mas a nossa hora approxima-se. Havemos de ser livres, sem derramar o sangue dos nossos inimigos; havemos de vencel-os com armas pacificas e innocentes. Depois da victoria havemos de ter caridade. Com os vencidos repartiremos os espolios da luta. Fundaremos uma sociedade em que só haja trabalhadores livres, eguaes e irmãos.

José Povinho

Bemdito seria o homem que podesse ensinar o Povo a alcançar essa ventura de que fallas.

tempos agora são *oitros*. Já o *sô* Prior se *nan astrebe* a fazer de mim, com sua *lecença*, um *carnêro* p'ra ir á urna entregar o *boto cumo acando* das *ileições* passadas. Hoje graças a alguma *estrução* c'os republicanos me deram já sou um *cedadão cum derêtos* e *debêres*.

—Estás bem cathechisado, não haja duvida. Olha, sabes que mais, toma juizo que já tens idade para isso!

—Lá *cant'á isso nan s'arreceie* o *sô* Prior; a *cachóla* regula bem. Assim *oitrotanto assuccedesse* aquelles que *lebaram* a nossa Patria e o povo á *disgracia!*

—Bom! Já vejo que isso é mania. Adeus! Adeus!

—*Intão j'ábala, sô* Prior! Olhe qu'eu *cum pênas nan sei de quê nan* quero perder a sua *amisidade*. Desculpe *calquer* má *palavra* ou *escandola* cá do *cedadão* e *cando quizer* tem aqui um *home* p'ra *cumbersar á politega*.

Cacia, 18—5—908.

Aido de Cima.

Ha dias a catholica do Porto, deitava largo aranzel sobre o partido republicano, querendo fazer crêr ao céu e á terra que nas nossas fileiras vai grande barulho, desharmonia e confusão.

Partido que liquida, onde cada um puxa para seu lado, sem ninguem se intender.

E' certissimo. Mas o que desafina um pouco é a catholica gritar aos seus amados irmãos, no mesmo aranzel,=«mas precavenham-se os catholicos e os conservadores, porque se fôr preciso dar batalha, elles todos pegarão em armas, todos, republicanos moderados, radicais, autocratas, socialistas e anarchistas.»

Ora aí está o segredo do partido republicano, amiga catholica!

Mas a catholica continue, diga, diga que isto por cá está desorganisado e indisciplinado que nos presta um grande serviço.

NOTICIARIO

E' curioso!

No orçamento, que se vae discutir no parlamento, ha um augmento de receita a favor da instrucção primaria, apenas de 25 contos de reis, e para a policia e guarda municipal, só de Lisboa, eleva-se essa somma a **61 contos de réis!!**

Além d'este augmento, ha ainda mais 14 contos, a favor da preventiva, a policia chamada dos *bufos!*

Dispensa commentarios.

Mundo interior

Recebemos e agradecemos esta mimosa collecção de sonetos originaes do nosso talentoso correligionario Santos Luz, digno arquista do Directorio do Partido Republicano.

Vamos lel-os cuidadosamente e, em tempo opportuno, faremos a devida critica.

Secção velocipedica

Um grupo de socios da «Sociedade Recreio Artistico», vae reorganisar novamente esta secção velocipedica, que em outros annos proporcionou aos socios muitos e agradaveis passeios que ainda se lembram com muita saudade.

Oxalá não desanimem e a boa vontade, que teem agora, não desfalleça ao primeiro embate.

José Estevam

Do snr. Albino Pinto de Miranda, digno e activo Presidente da «Associação Industrial e Commercial» d'esta cidade, recebemos uma carta-circular em que nos communica ter aquella Associação deliberado realisar aqui, por occasião do 1.º centenario do nascimento de José Estevam, no proximo anno, uma exposição districtal de productos industriaes, agricolas e mineiros.

Louvamos a iniciativa e pode a Associação Commercial contar com a nossa incondicional coadjuvação. O districto de Aveiro tem, na verdade, industrias importantes, que hão attingido um grau de maximo desenvolvimento.

Mostrar ao paiz os productos d'essas industrias é uma obra patriotica e momento asado para o fazer a epoca dos proximos festejos, que attrairão a esta terra milhares de forasteiros.

Repetimos: A ideia tem o nosso inteiro applauso, e, para que ella triumphe, juntaremos aos da digna Associação os nossos esforços, se precisos forem.

O *Democrata* põe as suas columnas á disposição da benemerita aggremiação aveirense.

S. João

Consta-nos que uma grande commissão de individuos da beira-mar tenciona este anno festejar o Santo Percursor com muito luzimento na sua capella do Campo do Rocio.

Vá, rapazes, nada de desanimar. Este mundo são dois dias, e este já vae em meio.

Excursão

Um grupo de socios da «Sociedade Recreio Artistico», foi no domingo em passeio ao Bussaco, fazendo o trajecto em trens.

No seu regresso, em Anadia, foram alvos d'uma grande manifestação de sympathia por parte dos socios do «Centro Recreativo Popular», os quaes lhes offereceram ao mesmo tempo, nas salas da referida associação, um profuso serviço de vinhos e doces, trocando-se differentes brindes pelas prosperidades das duas collectividades e boa amisade que entre ambas existe.

Fallecimento

Em um dos dias d'esta semana, falleceu no logar de Verdemilho, a sr.ª D. Rosa Tavares, irmã do snr. dr. José Tavares Lebre, e tia dos snrs. drs. José Tavares, Abilio Justiça e Amadeu Tavares.

A todos os doridos a expressão da nossa condolencia.

Ao snr. delegado de saude

Ha por ahi muitas casas onde existem **montureiras.**

N'estas se lançam todos os dejectos e se accumullam sugos em decomposição.

Na viella da Nóra, na rua de Jesus e na rua da Fonte Nova, ha muitas casinhas com montureiras.

Com os enormes calores, que tem havido, isto constitue um grande perigo para a saude publica.

A' auctoridade competente levamos o nosso aviso, para que se ponha termo a similhantes fócos infecciosos.

Edital

Chamamos a attenção dos candidatos, que pretendam ser admittidos a exame de admissão ás Escolas Nacionaes e de habilitação para o Magisterio, para o edital que publicamos na secção competente.

O papa-beiça

Deve ser julgado em processo de policia correccional, no dia 26, o celebre *papa-beiça*.

Estamos certos, certissimos, de que será feita a justiça que a sua proeza merece.

Carreira de tiro na Gafanha

Boletim do movimento no domingo ultimo:

Atiradores diplomados:—Alberto Souto, João Machado, José Sacramento e Manoel Sacramento.

1.ª classe.—Nobre de Figueiredo e Nunes Guerra.

2.ª classe.—Abilio Trancoso, Joaquim Cardadeiro, Delfim da Maia, Alberto Pinto Bastos, dr. Samuel Maia, Marianno Ludgero e Angelo Ramalheira.

3.ª classe. — Duarte Lebre, Joaquim Rodrigues dos Santos, Manoel dos Santos Pato, José da Rocha Netto, Francisco da Silva Pereira, João da Silva Pereira, Constantino, dr. Custodio Pessa e José de Sousa.

Nos exercicios de tiro livre, distinguiram-se os eximios atiradores civis, snrs. João Machado, José Sacramento, Manoel Sacramento e Abilio Trancoso.

Teem continuado com enthusiasmo os trenos de fogo para o concurso nacional de tiro que brevemente se realisa em Lisboa, e para o concurso local que deve ter logar, como de costume, no proximo mez de agosto.

Dirigiu o serviço o snr. alferes Figueiredo.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Para os effeitos do artigo quatrocentos e quarenta e oito do Codigo do Processo Civil, se annuncia que por Deolinda Augusta da Cruz Ferreira ou Deolinda Augusta Pereira da Cruz, proprietaria, d'Aveiro, foi proposta n'este juizo acção de separação de pessoas e bens contra seu marido Manoel Tavares Ferreira, proprietario, residente em Ovar.

Aveiro, 14 de maio de 1908.

Verifiquei. O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 14 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, pelo maior lanço offerecido acima da respectiva avaliação, conforme a deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, morador que foi n'esta cidade, em que foi inventariante Domingos João dos Reis, d'esta mesma cidade, do seguinte predio:

Uma terra lavradia, sita na Cova do Lobo, proximo do Lila, estrada que vae para Ilhavo, avaliada em 200$000 réis.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, querendo.

Aveiro, 19 de maio de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 5.º officio,

Manoel Cação Gaspar.

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 3.º officio, Albano Pinheiro, correm editos de trinta dias, citando o reu Manoel Tavares Ferreira, capitalista, auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final da acção de separação de pessoa e bens que contra elle move sua mulher Deolinda Augusta da Cruz Ferreira ou Deolinda Augusta Pereira da Cruz, proprietaria, moradora em Aveiro, e bem assim para na segunda audiencia posterior aos editos e a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, vêr accusar a citação e marcar-se-lhe a terceira audiencia para contestar, querendo.

As audiencias ordinarias fazem-se n'este Juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriado ou santificado, pois sendo santificado fazem-se nos dias immediatos, sempre por dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça Municipal da mesma cidade.

Aveiro, 20 de maio de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 7 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder, novamente, á arrematação em hasta publica, por qualquer preço, conforme a deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Antonio Formigo, que foi d'Azurva, freguezia de Esgueira, em que é inventariante Manoel Figueira, d'aquelle mesmo logar, dos seguintes predios:

Verba numero um.—Um assento de casas terreas e aido lavradio, sito em Azurva, freguezia de Esgueira;

Verba numero quatro.—Um pinhal sito nas Almas, freguezia de Esgueira;

Verba numero cinco.—Uma terra lavradia com inteste de pinhal, sita na Alagôa, freguezia de Esgueira, foreira ao dr. Joaquim Simões Peixinho em 6 litros e 75 centilitros de trigo;

Verba numero seis.—Uma terra lavradia, sita na Alagôa, freguezia de Esgueira, foreira ao dr. Joaquim Simões Peixinho em 6 litros e 75 centilitros de trigo;

Verba numero nove.—Um pinhal sito no Monte, freguezia de Esgueira;

Verba numero quatorze.—Um terreno a paul, sito na Alevegada, freguezia de Esgueira.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 16 de maio de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 5.º officio,

Manoel Cação Gaspar.

EDITAL

Henrique de Sant'Anna, Director da Escola de Ensino Normal de Aveiro.

FAZ saber que a admissão ás Escolas Normaes e de Habilitação para o Magisterio, deve ser requerida de 1 a 15 de junho ao Director da respectiva Escola.

O candidato deve apresentar na secretaria da escola, e no praso acima indicado, o requerimento acompanhado dos documentos seguintes:

Certidão de idade pela qual prove que tem, pelo menos, 16 annos completos e não mais de 25; certidão de approvação em exame de instrucção primaria e attestado medico comprovativo de não padecer molestia contagiosa, e não ter defeito ou deformidade physica incompativel com a disciplina escolar.

Os exames de admissão constam de provas escriptas e oraes.

As provas escriptas constam de:

Um exercicio de dictado de trecho de 12 a 15 linhas; um exercicio de redacção; resolução de um problema de arithmetica e de um de geometria; copia de um desenho; calligraphia em cursivo.

As provas oraes versam sobre as disciplinas dos programmas de instrucção primaria.

Os candidatos que apresentarem o diploma do curso geral dos lyceus (1.ª secção) são dispensados do exame de admissão e teem preferencia a todos os outros candidatos (art. 2.º § 1.º do regulamento de instrucção secundaria).

Tambem são dispensados do exame de admissão os candidatos que em 1907 com elle se habilitaram (Portaria de 13 de abril de 1908).

Aveiro, 19 de maio de 1908.

(a) *Henrique de Sant'Anna.*